



A EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Crislayne de Oliveira da Silva¹
Camila Sonja Chagas Braga Borges
Altair Cabral Junior
Jhone Lopes dos Santos
Gabriela Elisangela Galdino Macedo
José Ricardo da Silva Ramos

PALAVRAS-CHAVE: *Inclusão, Educação Física.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, como área que trabalha pedagogicamente os elementos da cultura corporal, aliada a equoterapia que é uma “prática que utiliza o cavalo em constante interação com o praticante que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais” (ANDE,1993,p.38). Auxiliam no desenvolvimento do quadro geral de praticantes diagnosticados com autismo que segundo o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais DSM-V(APA,2014) é conceituado como um transtorno de neurodesenvolvimento, definido como distúrbio do desenvolvimento neurológico, podendo estar presente desde a infância, apresentando dificuldades nas dimensões comportamentais e sociocomunicativas, sendo chamado de transtorno do espectro autista (TEA).

O seguinte trabalho tem por finalidade proporcionar outro método de intervenção que através de um processo teórico-prático diversificado e poderá contribuir o suporte à instrução da equoterapia como método de ensino em âmbito escolar para futuros professores em educação física. O objetivo foi analisar as sessões de equoterapia e acompanhar possíveis alterações no quadro global do praticante durante o processo de ensino aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado com crianças diagnosticadas com TEA durante o programa institucional de bolsa de iniciação a docência PIBID subprojeto inclusão - Equoterapia, a partir de relatórios diários das atividades desenvolvidas, fotos, filmagens durante as sessões equoterápicas e reuniões sistemáticas com avaliação

¹Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ bolsista PIBID/CAPES email:crislayneoliveira@gmail.com

diagnóstica de acompanhamentos individuais de cada graduando e profissional de Educação Física referente ao praticante em todo o seu processo de desenvolvimento.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

O presente trabalho possibilitou acompanhar e observar mudanças, realizar atividades e comparar o desenvolvimento dos praticantes durante o período de atuação. Pudemos verificar que padrões de comportamentos tais como “hiperatividade, desatenção, impulsividade, agressividade, irritabilidade, Auto-lesão, compulsão obsessiva, ansiedade e transtornos de humor” (SELF;HALE;CRUMRINE, 2010, p.367) que são frequentemente apresentados em crianças diagnosticadas com TEA, ao decorrer das atividades tornaram-se menos intensos.

Segundo Lourenço (2015,p.325) os benefícios nos diferentes domínios sob a influência do exercício, melhoram a condição física e capacidades cognitivas e sensoriais. As atividades equoterápicas que utilizam o movimento provindo do andar do cavalo auxiliam em “um conjunto de combinações e ajustes, contribuindo de maneira geral para o quadro do praticante”. (COPETTI et al., 2007, p.506)

É possível que a equoterapia surja como uma proposta para o desenvolvimento do praticante com TEA principalmente no campo comportamental. Contudo há limitações no estudo referente à localidade e manejo do cavalo tornando-o de difícil implantação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades pedagógicas desenvolvidas na equoterapia no campo da educação física vêm como uma proposta de intervenção que contribuirá no desenvolvimento do praticante por meio do movimento sobre o cavalo nos processos reabilitacionais e comportamentais do indivíduo com deficiência ou necessidades educacionais.

Financiamento: Experiência pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFRRJ/Capes

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDE-BRASIL- Associação Nacional de Equoterapia. **Fundamentos Doutrinários da Equoterapia do Brasil**. Brasília, 2005.

COPETTI, Fernando et al. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de down após intervenção com equoterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, p.503-507, nov. 2007.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira et al. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.319-328, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

SELF, Trisha L.; HALE, Ladonna S.; CRUMRINE, Daiquirie. Pharmacotherapy and Children With Autism Spectrum Disorder: A Tutorial for Speech-Language Pathologists. **Language Speech And Hearing Services In Schools**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.367-376, 1 jul. 2010. American Speech Language Hearing Association.